

da Indústria e Serviços - FETESE, publicadas no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 20, de 29 de maio de 2018, são estendidas no território do Continente:

a) Às relações de trabalho entre empregadores não filiados na associação de empregadores outorgante que se dediquem à atividade de inspeção de veículos motorizados e trabalhadores ao seu serviço, das profissões e categorias profissionais previstas na convenção;

b) Às relações de trabalho entre empregadores filiados na associação de empregadores outorgante que exerçam a atividade referida na alínea anterior e trabalhadores ao seu serviço, das profissões e categorias profissionais previstas na

convenção, não representados pela associação sindical outorgante.

#### Artigo 2.º

1- A presente portaria entra em vigor no quinto dia após a sua publicação no *Diário da República*.

2- A tabela salarial e cláusulas de natureza pecuniária previstas na convenção produzem efeitos a partir de 1 de setembro de 2018.

12 de setembro de 2018 - O Secretário de Estado do Emprego, *Miguel Filipe Pardal Cabrita*.

## CONVENÇÕES COLETIVAS

### **Acordo de empresa entre a Svitzer Portugal - Reboques Marítimos, SA e o Sindicato da Marinha Mercante, Indústrias e Energia - SITEMAQ - Revisão global**

Revisão global do acordo de empresa publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 13, de 8 de abril de 2013.

#### CAPÍTULO I

#### **Âmbito e vigência**

##### Cláusula 1.ª

##### **Âmbito**

1- O presente acordo de empresa aplica-se, em todo o território nacional, à atividade de reboques marítimos, obrigando, por uma parte, a Svitzer Portugal - Reboques Marítimos, SA e, por outra, os trabalhadores ao seu serviço, que desempenhem funções inerentes às categorias e profissões nele previstas, representados pelo Sindicato da Marinha Mercante, Indústrias e Energia - SITEMAQ.

2- Aos trabalhadores com contrato anterior a 1 de janeiro de 2012 e afetos às operações no Porto de Lisboa pode aplicar-se o regime transitório previsto na cláusula 56.ª (Regime transitório).

3- O presente acordo abrange 1 (um) empregador e 45 trabalhadores à data da assinatura.

##### Cláusula 2.ª

##### **Vigência**

1- O presente AE entra em vigor após a sua publicação no *Boletim do Trabalho e Emprego* e vigorará por um período

de 36 meses, renovando-se sucessivamente por períodos de 12 meses.

2- As tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária têm uma vigência de 12 meses e produzem efeitos a partir de 1 de janeiro de cada ano.

##### Cláusula 3.ª

##### **Denúncia e revisão**

1- A denúncia ou a proposta de revisão parcial do AE pode ser feita, por qualquer das partes, com antecedência relativamente ao termo dos prazos de vigência previstos na cláusula anterior e deve ser acompanhada de proposta de alteração e respetiva fundamentação.

2- No caso de denúncia, a comunicação tem de ser feita com a antecedência de, pelo menos, três meses.

3- A parte que recebe a denúncia ou a proposta de revisão parcial deve responder por escrito, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da receção da proposta, devendo a resposta, devidamente fundamentada, exprimir pelo menos uma posição relativa a todas as cláusulas da proposta, aceitando, recusando ou contrapondo.

4- As negociações devem iniciar-se dentro de 15 dias a contar da apresentação da contraproposta ou do termo do prazo fixado no número três.

#### CAPÍTULO II

#### **Admissão e período experimental**

##### Cláusula 4.ª

##### **Condições de admissão**

1- Só podem ser admitidos na empresa os titulares de cé-

dula marítima com qualificação mínima adequada.

2- É vedado à empresa fixar, até à idade legal de reforma, um limite máximo de idade para efeitos de admissão de pessoal.

#### Cláusula 5.<sup>a</sup>

##### Recrutamento

1- O recrutamento de tripulantes é livre, podendo realizar-se diretamente no mercado de trabalho ou através da escala de embarque existente no SITEMAQ.

2- Sempre que a Svitzer recorra às escalas de embarque existentes no SITEMAQ, as requisições para recrutamento devem dar entrada com uma antecedência mínima de quarenta e oito horas do embarque, à exceção dos casos inesperados, que serão atendidos, na medida do possível, com urgência.

3- Sempre que o recrutamento se faça nos termos do número anterior, o trabalhador apresentará, obrigatoriamente, ao armador a credencial do SITEMAQ.

4- A Svitzer pode recusar qualquer trabalhador fornecido pela escala de embarque do SITEMAQ.

#### Cláusula 6.<sup>a</sup>

##### Período experimental

1- Nos contratos de trabalho por tempo indeterminado haverá, salvo estipulação expressa em contrário, um período experimental com duração máxima de:

- a) 90 dias, para marinheiros;
- b) 180 dias, para mestres e maquinistas.

2- Para os trabalhadores contratados a termo resolutivo, seja qual for o seu enquadramento, o período experimental é de 30 dias, ou de 15 dias se o contrato tiver duração inferior a seis meses ou nos contratos a termo incerto, a duração se preveja não vir a ser superior àquele limite.

3- Durante o período experimental, salvo acordo expresso em contrário, qualquer das partes pode denunciar o contrato sem aviso prévio e sem necessidade de invocação de justa causa, não havendo direito a qualquer indemnização.

4- Findo o período de experiência, a admissão torna-se efetiva, contando-se a antiguidade do trabalhador desde o início do período experimental.

### CAPÍTULO III

#### Classificação profissional e funções

#### Cláusula 7.<sup>a</sup>

##### Acesso e promoção dos trabalhadores

1- Constitui promoção a passagem de um trabalhador à categoria imediatamente superior, observando-se como único critério de promoção a competência e qualificação profissional do trabalhador.

2- Só podem desempenhar, na equipagem, as funções de

mestre os inscritos marítimos devidamente habilitados com as qualificações profissionais adequadas, salvo os casos previstos na lei.

3- Só podem desempenhar as funções de maquinista prático os inscritos marítimos devidamente habilitados com as qualificações profissionais adequadas, salvo os casos previstos na lei.

#### Cláusula 8.<sup>a</sup>

##### Formação profissional

1- A Svitzer é responsável pelo aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores, devendo para tanto:

- a) Respeitar o disposto neste AE quanto a qualificações profissionais mínimas;
- b) Apoiar a frequência de cursos oficiais e certificados, facilitando para o efeito a frequência das aulas e a preparação para os exames;
- c) Criar ou apoiar cursos de treino e aperfeiçoamento profissional.

2- O trabalhador está obrigado à frequência dos cursos previstos na alínea c) do número anterior.

3- As demais obrigações da Svitzer e dos trabalhadores são as previstas e reguladas pela lei.

#### Cláusula 9.<sup>a</sup>

##### Categoria profissional e transmissão de instruções

1- As funções e categorias profissionais abrangidas por este AE são as que se enumeram e definem no anexo I.

2- As ordens e instruções são dadas pelo responsável do serviço ao mestre da embarcação ou, na falta deste, ao seu substituto, pelos meios mais adequados para o efeito.

### CAPÍTULO IV

#### Direitos, deveres e garantias das partes

#### Cláusula 10.<sup>a</sup>

##### Deveres da Svitzer

Sem prejuízo de outras obrigações, são deveres da Svitzer:

- a) Cumprir e fazer cumprir rigorosamente as disposições do presente AE e das normas que o regem;
- b) Observar o disposto nas convenções internacionais aplicáveis em Portugal sobre o alojamento e segurança dos trabalhadores;
- c) Respeitar e tratar com urbanidade e probidade o trabalhador, de forma a não ferir a sua dignidade moral e profissional;
- d) Pagar pontualmente ao trabalhador a retribuição que lhe é devida, de acordo com a sua função e regime de trabalho;
- e) Proporcionar ao trabalhador boas condições de trabalho, tanto do ponto de vista físico como moral, facultando-lhe ainda a conciliação da atividade profissional com a vida

familiar e pessoal;

f) Contribuir para a elevação do nível de produtividade e empregabilidade do trabalhador, nomeadamente proporcionando-lhe formação profissional adequada a desenvolver a sua qualificação;

g) Respeitar a autonomia técnica do trabalhador que exerça atividades cuja regulamentação ou deontologia profissional a exija;

h) Exigir do trabalhador apenas as tarefas compatíveis com as suas funções, de acordo com a sua categoria profissional, salvo nos casos previstos na lei ou neste acordo de empresa;

i) Permitir aos trabalhadores o exercício de cargos, para os quais seja nomeado ou eleito, em organismos sindicais, instituições de Segurança Social e comissões oficializadas inerentes à atividade sindical;

j) Prevenir riscos e doenças profissionais, tendo em conta a proteção da segurança e saúde do trabalhador, devendo indemnizá-lo dos prejuízos resultantes de acidentes de trabalho;

k) Adotar, no que se refere à segurança e saúde no trabalho, as medidas que decorram da aplicação das prescrições legais vigentes e deste AE;

l) Fornecer ao trabalhador a informação e a formação adequadas à prevenção de riscos de acidente ou doença;

m) Manter permanentemente atualizado o registo do pessoal com indicação dos nomes, datas de nascimento e admissão, modalidades dos contratos, categorias, promoções, retribuições, datas de início e termo das férias e faltas que impliquem perda da retribuição ou diminuição de dias de férias;

n) Ouvir os trabalhadores, através dos seus representantes oficialmente reconhecidos, sobre aspetos inerentes à eficiência dos serviços e bem-estar dos mesmos, nos termos da lei;

o) Facultar a consulta do processo individual, sempre que o trabalhador o solicite;

p) Responder, por escrito, a qualquer reclamação escrita formulada diretamente pelo trabalhador ou pelos seus representantes sindicais.

#### Cláusula 11.<sup>a</sup>

##### Deveres do trabalhador

Sem prejuízo de outras obrigações, o trabalhador deve:

a) Cumprir as disposições legais aplicáveis e o presente AE;

b) Respeitar e tratar com urbanidade e probidade o empregador, os superiores hierárquicos, os companheiros de trabalho e as demais pessoas que estejam ou entrem em relação com a empresa;

c) Comparecer ao serviço com assiduidade e pontualidade;

d) Realizar o trabalho com zelo e diligência;

e) Proceder com justiça em relação às infrações disciplinares dos seus subordinados, comunicando as mesmas à direção da Svitzer;

f) Informar com verdade, isenção e espírito de justiça a respeito dos seus inferiores hierárquicos;

g) Cumprir as ordens e instruções da Svitzer em tudo o que respeite à execução e disciplina do trabalho, bem como a segurança e saúde no trabalho, salvo na medida em que se mostrem contrárias aos seus direitos ou garantias;

h) Guardar lealdade à empresa, nomeadamente não negociando por conta própria ou alheia em concorrência com ela, nem divulgando informações referentes à sua organização, métodos de produção ou negócios;

i) Velar pela conservação, manutenção e boa utilização dos bens relacionados com o seu trabalho que lhe forem confiados;

j) Promover ou executar os atos tendentes à melhoria da produtividade da empresa;

k) Frequentar de modo diligente os cursos de aperfeiçoamento ou de formação profissional que a empresa promova ou subsidie;

l) Cooperar para a melhoria do sistema de segurança e saúde no trabalho, nomeadamente por intermédio dos representantes dos trabalhadores eleitos para esse fim;

m) Cumprir as prescrições sobre segurança e saúde no trabalho estabelecidas nas disposições legais aplicáveis e neste AE, nomeadamente usar o equipamento de proteção e segurança que lhe for distribuído e tomar conhecimento, conhecer, aplicar e fazer aplicar todas as normas constantes do Manual de Segurança da Svitzer/HMS ou de outro que o substitua total ou parcialmente;

n) Cumprir com as disposições do Regulamento de Controlo de Álcool e Substâncias Psicotrópicas que esteja em vigor na Svitzer, nomeadamente, não ingerir ou estar sobre o efeito de álcool nem substâncias ilícitas durante o período e tempo de trabalho de acordo com o regulamento da Svitzer e sujeitar-se ao despiste do álcool e da toxicodependência;

o) Acompanhar, com todo o interesse, a aprendizagem dos que ingressam na profissão.

#### Cláusula 12.<sup>a</sup>

##### Garantias dos trabalhadores

É proibido à Svitzer:

a) Opor-se, por qualquer forma, a que o trabalhador exerça os seus direitos, bem como despedi-lo ou aplicar-lhe sanções por causa desse exercício;

b) Exercer pressão sobre o trabalhador para que atue no sentido de influir desfavoravelmente nas condições de trabalho dele ou dos companheiros;

c) Diminuir a retribuição ou modificar as condições de trabalho com o único objetivo de, com essa modificação, diminuir a retribuição do trabalhador, salvo havendo o seu acordo e nos casos previstos na lei e no presente AE;

d) Baixar a categoria do trabalhador, salvo os casos previstos na lei e no presente AE;

e) Transferir o trabalhador para outro local de trabalho, a não ser com o seu acordo, salvo os casos previstos na lei e no presente AE;

f) Obrigar o trabalhador a adquirir bens ou a utilizar serviços fornecidos pela Svitzer ou por pessoas por ela indicadas;

g) Explorar, com fins lucrativos, quaisquer cantinas, refeitórios e economatos ou outros estabelecimentos diretamente relacionados com o trabalho, para fornecimento de bens ou prestação de serviços aos trabalhadores;

h) Despedir e readmitir o trabalhador, ainda que a termo resolutivo, mesmo com o seu acordo, havendo o propósito de o prejudicar em direitos ou garantias já adquiridas.

## CAPÍTULO V

### Prestação do trabalho

#### Cláusula 13.<sup>a</sup>

##### Local de trabalho

1- Considera-se local de trabalho de referência aquele em que a embarcação a que o trabalhador está adstrito faz normalmente as matrículas da tripulação e se prepara para as operações, designadamente os portos de Lisboa, Setúbal e Sines.

2- A atividade profissional dos trabalhadores marítimos abrangidos por este AE será prestada a bordo de qualquer embarcação da empresa, nos portos nacionais onde a Svitzer tem operações ou em locais de docagem e estaleiros de reparação de embarcações.

3- O trabalhador encontra-se adstrito a realizar as deslocações inerentes ao exercício das suas funções, incluindo em portos nacionais onde a Svitzer não tenha operação.

4- Quando a Svitzer iniciar operação regular noutros portos nacionais, a inclusão desses portos no presente AE, será objeto de negociação com o SITEMAQ.

#### Cláusula 14.<sup>a</sup>

##### Descanso diário

1- O trabalhador tem direito a um período de descanso mínimo de 77 (setenta e sete) horas num período de sete dias e, pelo menos, a um período de 10 (dez) horas de descanso entre jornadas de trabalho, o qual pode ser dividido em dois períodos, um dos quais deve ter, no mínimo, a duração de seis horas.

2- O trabalhador não deve trabalhar mais de 14 (catorze) horas num período de 24 (vinte e quatro) horas, nem mais de 72 (setenta e duas) horas num período de sete dias.

3- O descanso diário durante a jornada de trabalho, bem como o descanso entre jornadas, poderá ser interrompido em caso de serviço urgente, devendo ser retomado após terminado o serviço.

#### Cláusula 15.<sup>a</sup>

##### Sistema de turnos

1- Os trabalhadores integrados nas categorias profissionais abrangidas pelo presente acordo exercerão funções em sistema de turnos e disponibilidade, nos termos e condições previstos na presente cláusula.

2- O sistema de turnos compreende um ciclo de prestação

de trabalho normal durante sete dias consecutivos a bordo, imediatamente seguido de um ciclo de descanso durante sete dias consecutivos.

3- Aos trabalhadores referidos no número 2 da cláusula 1.<sup>a</sup>, aplica-se o regime transitório previsto na cláusula 56.<sup>a</sup>, se e enquanto for essa a sua opção.

4- Excepcional e transitoriamente, as admissões a partir de 1 de janeiro de 2012, podem integrar o sistema de turnos compreendendo um ciclo de prestação de trabalho normal durante quatro dias consecutivos, imediatamente seguido de um ciclo de descanso semanal durante um período de quatro dias consecutivos, quando afetos à operação do porto de Lisboa.

5- É possível a passagem do regime do porto de Lisboa ao regime de sete dias, desde que os trabalhadores o solicitem, seja possível constituir pelo menos duas equipas e a empresa o autorize.

6- Os ciclos de descanso semanal de sete dias já integram os dias de descanso semanal obrigatório e complementar previstos na lei.

7- Incumbe à Svitzer a definição dos turnos e escalas de rotação de trabalhadores, ouvidos os trabalhadores abrangidos.

8- A escala de turnos anual deve ser afixada no local de trabalho no início de cada ano, com uma antecedência mínima de 7 (sete) dias relativamente ao início da sua aplicação, salvo nos casos previstos no número seguinte.

9- A Svitzer poderá alterar a escala de turnos em vigor para substituição de trabalhadores ausentes, independentemente do motivo para a sua ausência, caso em que o exercício de funções em turno distinto daquele para o qual o trabalhador substituído foi inicialmente escalado deverá ser comunicado a este último assim que possível.

10- O trabalhador substituído poderá exercer funções até um máximo de sete dias consecutivos, após o qual deverá ser substituído por outro trabalhador.

#### Cláusula 16.<sup>a</sup>

##### Trabalho suplementar

1- Considera-se suplementar o trabalho prestado fora do ciclo de prestação de trabalho.

2- O recurso à prestação de trabalho suplementar só é admitido quando as necessidades de serviço imperiosamente o exigirem.

3- Não se considera como suplementar o tempo despendido em ações de formação profissional promovidas pela Svitzer, até ao limite de 50 horas anuais. Não obstante, essas horas serão pagas pelo valor previsto na cláusula 23.<sup>a</sup> (Retribuição do trabalho suplementar).

#### Cláusula 17.<sup>a</sup>

##### Dispensa de prestação de trabalho suplementar

1- O trabalhador é obrigado a prestar trabalho suplementar nos termos da lei, salvo quando, invocando motivos atendíveis, expressamente solicite a sua dispensa.

2- Consideram-se atendíveis os seguintes motivos:

- a) Frequência de ações de formação profissional;
- b) Participação em atividades sindicais, nos termos da lei, pelos representantes dos trabalhadores;
- c) Assistência inadiável ao agregado familiar.

Cláusula 18.<sup>a</sup>

#### Regime de disponibilidade

1- Os trabalhadores integrados nas funções profissionais abrangidas pelo presente acordo ficam sujeitos ao regime de turnos e disponibilidade previsto no número 2 da cláusula 15.<sup>a</sup>

2- O regime de disponibilidade é retribuído nos termos previsto na cláusula 24.<sup>a</sup> (Subsídio de disponibilidade).

3- A prestação de trabalho nos períodos de descanso no regime de disponibilidade, é paga como trabalho suplementar e dá ainda direito ao pagamento das folgas não gozadas ou interrompidas.

### CAPÍTULO VI

#### Retribuição e outras prestações

Cláusula 19.<sup>a</sup>

##### Conceito de retribuição

1- Considera-se retribuição a prestação que, nos termos da lei, do presente acordo de empresa, do contrato de trabalho e das normas que o regem ou dos usos, o trabalhador tem direito em contrapartida do seu trabalho.

2- A retribuição compreende a retribuição base mensal e todas as outras prestações regulares e periódicas feitas, direta ou indiretamente, em dinheiro ou em espécie.

3- Até prova em contrário, presume-se constituir retribuição toda e qualquer prestação da empresa ao trabalhador.

Cláusula 20.<sup>a</sup>

##### Tempo e forma de pagamento

1- A retribuição será paga ao mês, qualquer que seja o horário ou a categoria profissional do trabalhador, através de transferência bancária.

2- A Svitzer é obrigada a entregar ao trabalhador, no ato do pagamento da retribuição, um recibo de vencimento, do qual conste o nome completo do trabalhador, a respetiva categoria profissional, o número de inscrição na Segurança Social, o período de trabalho correspondente à retribuição, a discriminação das importâncias relativas ao trabalho prestado no período normal de trabalho e a horas suplementares, os subsídios, os descontos e o montante líquido a receber.

Cláusula 21.<sup>a</sup>

##### Retribuição base

O trabalhador tem direito à seguinte retribuição base mensal:

- a) Mestre - 1232,60 €.

- b) Maquinista - 1232,60 €.
- c) Marinheiro - 1008,47 €.

Cláusula 22.<sup>a</sup>

##### Diuturnidades

Por cada dois anos de antiguidade efetiva na empresa, o trabalhador tem direito a uma diuturnidade correspondente a 5 % sobre o vencimento base nela praticado, não podendo, porém, essas diuturnidades exceder o número de quatro.

Cláusula 23.<sup>a</sup>

##### Retribuição do trabalho suplementar

1- A prestação de trabalho suplementar confere ao trabalhador o direito à seguinte retribuição, por cada hora de trabalho prestada:

- a) 12,46 €, para mestres e maquinistas;
- b) 9,58 €, para marinheiros.

2- Só é exigível o pagamento de trabalho suplementar cuja prestação tenha sido prévia e expressamente determinada, ou determinada de modo a não ser previsível a oposição da Svitzer.

3- Em qualquer período de horas extraordinárias será aplicável uma hora adicional para mobilização e uma hora adicional para desmobilização. No entanto, se o período de horas extraordinárias for imediatamente precedido ou seguido por um turno, não serão contabilizadas horas de mobilização ou desmobilização.

4- A prestação de trabalho suplementar durante o ciclo de descanso não confere o direito a descanso compensatório, mas acresce ao pagamento do trabalho suplementar o pagamento de um valor correspondente às folgas não gozadas.

Cláusula 24.<sup>a</sup>

##### Subsídio de disponibilidade

1- O trabalhador tem direito a receber um subsídio mensal no seguinte montante, a título de compensação pela disponibilidade:

- a) Mestre - 1113,75 €;
- b) Maquinista - 1113,75 €;
- c) Marinheiro - 866,14 €.

2- O subsídio de disponibilidade é pago juntamente com a retribuição base mensal.

Cláusula 25.<sup>a</sup>

##### Subsídio de Natal

1- O trabalhador tem direito a receber, até 30 de novembro de cada ano, um subsídio de Natal de valor igual a um mês de retribuição base, subsídio de disponibilidade e diuturnidades.

2- O valor do subsídio de Natal é proporcional ao tempo de serviço prestado no ano civil a que respeita, nas seguintes situações:

- a) No ano de admissão do trabalhador;
- b) No ano de cessação do contrato de trabalho;



c) Em caso de suspensão do contrato de trabalho por facto respeitante ao trabalhador.

Cláusula 26.<sup>a</sup>

**Retribuição do período de férias e subsídio**

1- A retribuição durante o período de férias corresponde à que o trabalhador receberia se estivesse em serviço efetivo e compreende retribuição base, as diuturnidades e o subsídio de disponibilidade.

2- Além da retribuição mencionada no número anterior, o trabalhador tem direito a um subsídio de férias no mesmo valor da retribuição das férias.

3- Salvo acordo escrito em contrário, o subsídio de férias deve ser pago antes do início do período de férias e proporcionalmente em caso de gozo interpolado de férias.

Cláusula 27.<sup>a</sup>

**Subsídio de refeição e alimentação**

1- Os trabalhadores abrangidos por este AE, têm direito a receber de subsídio de alimentação mensal o valor de 148,16 €.

2- Durante a prestação de trabalho suplementar será atribuído um subsídio de alimentação de 6,74 €, se o número de horas extraordinárias for igual ou superior a 4 horas, excluindo-se desta contabilidade o tempo de deslocação. Caso o número de horas extraordinárias ultrapasse as 12 horas, aplica-se o valor do número 3.

3- Por cada turno de 24 horas efetivamente trabalhado, o subsídio de alimentação normal para pequeno-almoço/jantar e ceia é de 10,92 € por turno.

4- As tripulações em turnos de 8 horas terão direito a receber um subsídio diário de refeição no valor de 6,54 €, nos seguintes casos:

a) Se estiverem a trabalhar entre as 20 e as 21 horas; ou

b) Se durante os dias úteis trabalharem mais de 4 horas no período correspondido entre as 16h00 e as 8h00 do dia seguinte (excluindo-se desta contagem os tempos de mobilização e desmobilização).

Cláusula 28.<sup>a</sup>

**Subsídio de transporte**

1- A Svitzer obriga-se a disponibilizar ou custear um meio de transporte coletivo aos seus trabalhadores, para as deslocações até ao seu local de trabalho.

2- Em caso de impossibilidade de utilização do transporte coletivo, por motivo imputável à Svitzer, o trabalhador deverá deslocar-se até ao seu local de trabalho utilizando o meio de transporte que aquela indicar para o efeito, sendo as despesas incorridas com o mesmo suportadas pela Svitzer.

3- No caso de o trabalhador usar regularmente um meio de transporte próprio tem direito a receber um subsídio de transporte mensal no valor de 215,79 €.

Cláusula 29.<sup>a</sup>

**Subsídio fora de barra**

Aos trabalhadores que, de forma expressa, demonstrem a disponibilidade para sair fora de barra, será atribuído um subsídio mensal no valor de 140,00 €.

Cláusula 30.<sup>a</sup>

**Subsídio de viagem**

1- Sempre que uma embarcação tenha por qualquer motivo, de sair da área de jurisdição portuária durante os períodos de viagem, os trabalhadores terão direito à seguinte remuneração diária:

a) 224,13 € para mestres e maquinistas;

b) 179,32 € para marinheiros.

2- O início da viagem será contabilizado a partir do momento em que o trabalhador se apresente a bordo da embarcação.

3- Os horários de referência para contagem dos períodos de viagem são as 24 horas diárias (das zero às 24 horas).

4- Para efeitos de retribuição nos termos do número 1, os dias de partida e chegada serão apurados por períodos de 12 horas caso não ultrapasse as 12 horas (meia diária), com um pagamento mínimo de uma diária.

Cláusula 31.<sup>a</sup>

**Subsídio de permanência em porto**

1- No caso de estadia em porto onde não exista operação da Svitzer, o trabalhador tem direito a receber subsídio de permanência, pelo período de duração da estadia, no seguinte montante diário, consoante a sua categoria profissional:

a) 190,45 €, para mestres e maquinistas;

b) 156,97 €, para marinheiros.

2- O trabalhador terá direito ao subsídio previsto no número anterior nos dias de partida e chegada caso a sua permanência no porto seja superior a 12 (doze) horas nesses dias ou a metade se inferior.

3- A alimentação é fornecida pela empresa.

4- No caso de uma embarcação se encontrar em navegação, o trabalhador que, cumulativamente às suas funções, desempenhar efetivamente a função de cozinheiro, terá direito ao pagamento da quantia de 14,00 € por cada dia em que a embarcação se encontre a navegar.

5- A empresa obriga-se a efetuar seguros de viagem, no valor de 21 000,00 € (vinte e um mil, euros) para cada trabalhador, que cubram os casos de morte, desaparecimento no mar ou incapacidade absoluta e permanente, durante todo o período de deslocação, ou seja, desde a partida do porto de registo até ao regresso ao mesmo.

Cláusula 32.<sup>a</sup>

**Reparações em estaleiro**

1- Quando uma embarcação se encontre em estaleiro, para

reparação, são aplicadas as seguintes condições:

a) O regime de turnos quatro/sete dias mantém-se para todos os tripulantes afetos a essa embarcação que sejam necessários para fazer manobras ou acompanhar as reparações;

b) Os tripulantes que não sejam necessários podem ser afetos temporariamente a outros serviços, gozar folgas em atraso, destacados para formação ou dispensados do serviço;

c) Durante o período de reparação em estaleiro o horário de trabalho passa a ser das 8 horas às 17 horas ou, se diferente, o correspondente à atividade do estaleiro, garantindo-se sempre o descanso mínimo previsto na cláusula 14.<sup>a</sup> (Descanso diário).

2- Se durante a reparação em estaleiro não houver condições de habitabilidade a bordo, a empresa é obrigada a assegurar aos tripulantes, cuja residência diste mais de 50 km do local do estaleiro, a instalação em unidade hoteleira por si designada, bem como o pagamento de um subsídio diário no valor de 54,59 €, o qual inclui já o valor dos subsídios de refeição e alimentação.

3- Para os tripulantes que residam a menos de 50 km do local do estaleiro será pago um subsídio diário no valor de 40,00 € para alimentação e, ainda, um valor de 0,36 € por quilómetro do estaleiro até à residência e, caso aplicável, o valor das portagens contra a entrega dos respetivos comprovativos.

#### Cláusula 33.<sup>a</sup>

##### Falecimento do pessoal deslocado

No caso de falecimento do trabalhador deslocado, a Svitzer suporta as despesas decorrentes da transferência do corpo para o local de residência habitual, assim como as despesas de transporte a um familiar do trabalhador falecido, que acompanhará o corpo.

#### Cláusula 34.<sup>a</sup>

##### Operações de salvamento

Sempre que um rebocador participe numa operação de salvamento de um navio, não podem os tripulantes reclamar qualquer tipo de remuneração de salvamento ou quaisquer outras quantias devidas na sequência e com base nesse salvamento, junto da empresa, armador ou companhia de seguros.

#### Cláusula 35.<sup>a</sup>

##### Perda de haveres

Em caso de naufrágio, abandono, incêndio, alagamento, colisão ou qualquer outro desastre em que o trabalhador perca ou danifique os seus haveres, a Svitzer obriga-se ao pagamento de uma indemnização, que será no máximo de 350,00 € (trezentos e cinquenta euros) por cada trabalhador.

## CAPÍTULO VII

### Suspensão de prestação do trabalho

#### Cláusula 36.<sup>a</sup>

##### Descanso semanal e descanso complementar

Os dias de descanso semanal obrigatório e complementar são gozados, cumulativamente, após um ciclo de trabalho, conforme as escalas constantes do anexo II e anexo III.

#### Cláusula 37.<sup>a</sup>

##### Feriados

1- São considerados feriados obrigatórios os como tal previstos na lei.

2- São também considerados para todos os efeitos como feriados a Terça-Feira de Carnaval e o feriado municipal da sede da empresa (13 de junho).

#### Cláusula 38.<sup>a</sup>

##### Férias

1- Os trabalhadores abrangidos por este AE têm direito, em cada ano civil, a um período mínimo de férias retribuídas de 22 dias úteis.

2- A duração do período de férias é aumentada no caso de o trabalhador não ter faltado, ou na eventualidade de ter apenas faltas justificadas no ano a que as férias se reportarem, nos seguintes termos:

- Três dias de férias, até uma falta ou dois meios-dias;
- Dois dias de férias, até duas faltas ou quatro meios-dias;
- Um dia de férias, até três faltas ou seis meios-dias.

3- O direito a férias vence-se no dia 1 de janeiro de cada ano, reporta-se ao trabalho prestado no ano civil anterior e não está condicionado à assiduidade ou efetividade de serviço, exceto no ano da contratação, em que o trabalhador tem direito, após seis meses completos de execução do contrato, a gozar dois dias úteis de férias por cada mês de duração do contrato, até ao máximo de 20 dias úteis.

#### Cláusula 39.<sup>a</sup>

##### Marcação do período de férias

1- A marcação do período de férias deve ser feita, por mútuo acordo, entre a Svitzer e o trabalhador, não sendo permitido acumular, no mesmo ano, férias de dois ou mais anos.

2- Na falta de acordo, cabe à empresa marcar as férias e elaborar o respetivo mapa, ouvindo para o efeito os delegados sindicais.

3- As férias serão marcadas para que cada tripulação tenha aproximadamente duas semanas de férias consecutivas durante a época de Inverno e duas semanas consecutivas durante a época de verão.

4- Os períodos de férias de cada tripulação mudarão todos os anos seguindo uma ordem sequencial, a fim de garantir que todas as tripulações gozam férias em diferentes períodos ao longo do ano.

5- Aos trabalhadores que pertençam ao mesmo agregado familiar pode ser concedido o direito de gozarem férias simultaneamente.

6- O mapa de férias, com indicação do início e termo dos períodos de férias de cada trabalhador, deve ser elaborado e aprovado até 15 de abril de cada ano, afixado nos locais de trabalho entre esta data e 31 de outubro e enviada cópia ao sindicato outorgante.

Cláusula 40.<sup>a</sup>

#### **Alteração da marcação do período de férias**

1- A alteração pela empresa dos períodos de férias já estabelecidos, bem como a interrupção dos já iniciados, é permitida com fundamento em exigências imperiosas do seu funcionamento, tendo o trabalhador direito a ser indemnizado dos prejuízos que comprovadamente haja sofrido.

2- Haverá lugar a alteração do período de férias sempre que o trabalhador, na data prevista para o seu início, esteja temporariamente impedido por facto que não lhe seja imputável, cabendo à empresa, na falta de acordo, a nova marcação do período de férias.

3- Terminado o impedimento antes de decorrido o período anteriormente marcado, o trabalhador gozará os dias de férias ainda compreendidos neste, aplicando-se quanto à marcação dos dias restantes o disposto no número anterior.

4- Nos casos em que a cessação de contrato de trabalho está sujeita a aviso prévio, a empresa pode determinar que o período de férias seja antecipado para o momento imediatamente anterior à data prevista para a cessação do contrato.

Cláusula 41.<sup>a</sup>

#### **Doença no período de férias**

1- Em caso de doença do trabalhador durante o período de férias, são as mesmas suspensas desde que a Svitzer seja do facto informada, prosseguindo, logo após a alta, o gozo dos dias de férias compreendidos ainda naquele período, salvo acordo em contrário entre a empresa e o trabalhador.

2- No caso de ocorrer o termo do ano antes do trabalhador poder gozar a totalidade ou parte das férias a que tem direito, pode usufruí-las até 30 de abril do ano civil seguinte.

3- Na impossibilidade de o trabalhador gozar as férias, nos termos do número anterior, o gozo das férias será substituído pela remuneração dos dias de férias que o trabalhador deixou de gozar.

4- A prova da situação de doença pode ser feita por estabelecimento hospitalar, por declaração do centro de saúde ou por atestado médico, sem prejuízo, neste último caso, do direito de fiscalização por médico da Segurança Social a requerimento da empresa.

5- No caso de a Segurança Social não indicar o médico a que se refere o número anterior no prazo de vinte e quatro horas, a Svitzer designa o médico para efetuar a fiscalização, não podendo este ter qualquer vínculo contratual anterior à empresa.

6- A apresentação à Svitzer de declaração médica com in-

tuito fraudulento constitui falsa declaração para efeitos de justa causa de despedimento.

Cláusula 42.<sup>a</sup>

#### **Violação do direito a férias**

No caso de a Svitzer obstar culposamente ao gozo de férias nos termos previstos no presente AE e na lei, o trabalhador tem direito a receber, a título de compensação, o triplo da retribuição correspondente ao período em falta, devendo este período ser obrigatoriamente gozado no primeiro trimestre do ano civil subsequente.

Cláusula 43.<sup>a</sup>

#### **Licença sem retribuição**

1- A Svitzer pode conceder ao trabalhador, a pedido deste, licença sem retribuição.

2- O período de licença sem retribuição conta como antiguidade do trabalhador para todos os efeitos dela derivados.

3- Durante o período de licença sem retribuição mantêm-se os direitos, deveres e garantias da Svitzer e do trabalhador, na medida em que não pressuponham a efetiva prestação de trabalho.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Cessação do contrato de trabalho**

Cláusula 44.<sup>a</sup>

#### **Princípio geral**

O regime de cessação do contrato de trabalho é o previsto na legislação em vigor e no disposto nas cláusulas deste capítulo.

Cláusula 45.<sup>a</sup>

#### **Modalidades de cessação do contrato de trabalho**

1- O contrato de trabalho pode cessar por:

- a) Rescisão por qualquer das partes durante o período experimental;
  - b) Caducidade;
  - c) Revogação por acordo das partes;
  - d) Despedimento por facto imputável ao trabalhador;
  - e) Despedimento coletivo;
  - f) Despedimento por extinção do posto de trabalho;
  - g) Despedimento por inadaptação;
  - h) Resolução com justa causa, promovida pelo trabalhador;
  - i) Denúncia por iniciativa do trabalhador.
- 2- Cessando o contrato de trabalho, por qualquer forma, o trabalhador tem direito a receber:
- a) O subsídio de Natal proporcional aos meses de trabalho



prestado no ano da cessação;

b) A retribuição correspondente às férias vencidas e não gozadas, bem como o respetivo subsídio;

c) A retribuição correspondente a um período de férias proporcional ao tempo de serviço prestado no ano da cessação, bem como o respetivo subsídio.

Cláusula 46.<sup>a</sup>

#### **Indemnização**

1- O trabalhador tem direito a indemnização correspondente a pelo menos um mês de retribuição mensal efetiva por cada ano, ou fração, de antiguidade, não podendo ser inferior a 3 meses, nos seguintes casos:

a) Caducidade do contrato por motivo de extinção ou encerramento da empresa;

b) Resolução com justa causa, por iniciativa do trabalhador;

c) Despedimento por facto não imputável ao trabalhador, designadamente despedimento coletivo, extinção de posto de trabalho ou inadaptação.

2- Para os trabalhadores admitidos a partir de 1 de janeiro de 2013 a indemnização será a correspondente a 20 dias de retribuição por cada ano de antiguidade, ou a correspondente proporção no caso de ano incompleto.

3- Nos casos de despedimento promovido pela empresa em que o tribunal declare a sua ilicitude e o trabalhador queira optar pela indemnização em lugar da reintegração, o valor daquela será, no mínimo, o previsto no número um.

4- A caducidade de contrato a termo por iniciativa da empresa confere ao trabalhador o direito a uma compensação correspondente a dois dias de retribuição mensal por cada mês de duração do vínculo.

5- O trabalhador receberá, por inteiro, o mês em que se verifique a cessação, se esta for da iniciativa da empresa e o de contrato de trabalho celebrado por tempo indeterminado.

## **CAPÍTULO IX**

### **Prevenção, segurança e saúde no trabalho**

Cláusula 47.<sup>a</sup>

#### **Segurança e saúde no trabalho**

1- A Svitzer deve proporcionar aos trabalhadores instalações com boas condições de higiene e prover locais de trabalho com os indispensáveis requisitos de segurança.

2- O trabalhador está obrigado ao cumprimento integral, e a todo o momento, das normas, regulamentos, instruções e ordens em matéria de segurança e saúde no trabalho.

3- A violação de regras de segurança e saúde no trabalho pelo trabalhador constitui infração disciplinar.

Cláusula 48.<sup>a</sup>

#### **Bem-estar a bordo**

1- A Svitzer deve instalar condições materiais nas suas unidades, com vista ao convívio e bom ambiente social.

2- A Svitzer deve fornecer roupas, utensílios de higiene e de cozinha, de acordo com as necessidades dos trabalhadores e das instalações das suas unidades.

Cláusula 49.<sup>a</sup>

#### **Regulamento de Controlo de Álcool e Substâncias Psicotrópicas**

1- Os trabalhadores ficam pelo presente vinculados ao Regulamento de Controlo de Álcool e Substâncias Psicotrópicas que se encontra em vigor na Svitzer em cada momento.

2- Com o regulamento referido no número anterior a Svitzer adota uma política de tolerância zero para com as situações de incumprimento face às regras de segurança relacionadas com consumo de álcool e substâncias psicotrópicas.

3- A violação das regras de consumo de álcool e/ou substâncias psicotrópicas pelo trabalhador, conforme previsto no regulamento a que se refere o número 1, constitui infração disciplinar.

Cláusula 50.<sup>a</sup>

#### **Morte ou incapacidade do trabalhador**

1- Por falecimento do trabalhador, todos os direitos vencidos, nomeadamente o valor das férias ou períodos de descanso e respetivos subsídios, são pertença dos seus herdeiros legais.

2- A Svitzer efetuará, ainda, um seguro para os casos de morte, desaparecimento no mar ou incapacidade absoluta e permanente para o exercício da profissão, determinados por acidente de trabalho, quando o trabalhador estiver ao seu serviço, no valor global de 23 000,00 € (vinte e três mil euros), o qual será pago ao cônjuge sobrevivente ou, na sua falta, sucessivamente aos descendentes ou ascendentes a cargo do falecido, salvo se o trabalhador tiver indicado outro beneficiário em testamento ou apólice.

3- Quando, por motivo de acidente de trabalho ou doença profissional, o trabalhador fique parcialmente incapacitado para o trabalho, a empresa diligenciará por conseguir a sua reconversão para funções compatíveis com a sua capacidade.

## **CAPÍTULO X**

### **Relações entre os outorgantes**

Cláusula 51.<sup>a</sup>

#### **Atividade sindical**

1- Os trabalhadores e o sindicato têm direito a desenvol-

ver atividade sindical no interior da empresa, nomeadamente através de delegados sindicais, comissões sindicais e comissões intersindicais, nos termos previstos neste AE e na lei.

2- Os delegados sindicais têm o direito de afixar, em local próprio e bem visível, todas as comunicações do sindicato aos sócios que trabalham na empresa.

3- Para o exercício das suas funções, apenas um dos membros da direção sindical, a indicar nos primeiros 15 dias de janeiro de cada ano civil, beneficia de um crédito de horas correspondente a 4 dias de trabalho por mês, mantendo o direito à retribuição. Os demais membros da direção sindical usufruem do direito a faltas justificadas, não retribuídas, até ao limite de 33 faltas por ano.

4- A Svitzer obriga-se a enviar mensalmente ao sindicato o produto das quotizações sindicais dos trabalhadores, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que as mesmas digam respeito, acompanhada do respetivo mapa de quotização, desde que estes manifestem expressamente essa vontade mediante declaração escrita.

#### Cláusula 52.<sup>a</sup>

##### Comissão paritária

1- As partes outorgantes constituirão uma comissão paritária composta por seis membros, três em representação de cada uma delas, com competência para interpretar as disposições do presente AE e integrar os casos omissos.

2- Cada uma das partes pode fazer-se acompanhar de assessores, até ao máximo de três, com participação na discussão, mas sem direito de voto.

3- No prazo de 30 dias após a assinatura deste acordo, cada uma das partes comunicará por escrito à outra o nome de dois dos seus representantes, que serão permanentes, sendo o terceiro representante de cada parte indicado, caso a caso, para cada reunião.

4- A comissão paritária só pode deliberar desde que estejam presentes, pelo menos, dois representantes de cada parte.

5- As deliberações tomadas por unanimidade pela comissão paritária consideram-se para todos os efeitos como parte integrante do presente AE.

6- A comissão reunirá obrigatoriamente no prazo máximo de oito dias após a convocação de qualquer das partes.

#### Cláusula 53.<sup>a</sup>

##### Conciliação e mediação

As partes contratantes comprometem-se a tentar dirimir os conflitos emergentes da celebração, aplicação e revisão do presente acordo preferencialmente pelo recurso à conciliação e/ou à mediação.

## CAPÍTULO XI

### Disposições finais e transitórias

#### Cláusula 54.<sup>a</sup>

##### Revogação do anterior acordo de empresa

1- Com a entrada em vigor do presente acordo é revogado o acordo de empresa celebrado entre a Svitzer Lisboa - Reboques Marítimos, SA e o SITEMAQ, assinado em 14 de fevereiro de 2013 e publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 13, de 8 de abril de 2013.

2- Em todas as matérias não reguladas pelo presente acordo, aplica-se o disposto no *Código do Trabalho*, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro.

#### Cláusula 55.<sup>a</sup>

##### Caráter globalmente mais favorável

As partes outorgantes do presente acordo de empresa reconhecem para todos os efeitos a natureza globalmente mais favorável do mesmo relativamente aos anteriores instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho aplicáveis, bem como em relação a outros acordos e protocolos anteriormente celebrados.

#### Cláusula 56.<sup>a</sup>

##### Regime transitório

1- Aos trabalhadores ao serviço da Svitzer que prestam serviço no porto de Lisboa com contrato anterior a 1 de janeiro de 2012 pode, se for essa a sua opção, continuar a aplicar-se o disposto nas cláusulas e condições do acordo de empresa publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 13, de 8 de abril de 2013, que se encontram taxativamente enunciadas, identificadas e transcritas no infra anexo IV, as quais prevalecerão sobre o disposto nas cláusulas do presente AE que tratam as mesmas matérias.

2- A opção por qualquer dos regimes só pode ser feita globalmente, aceitando os trabalhadores as normas mais e menos favoráveis que cada um comporta.

## ANEXO I

### Funções e categorias profissionais

Mestre

Reporta a: Diretor do Porto

Reporte direto: Todos os membros da tripulação

Responsabilidades, competências e tarefas:

1- O mestre é sempre responsável pela embarcação e sua tripulação e tem autoridade máxima para adotar as ações necessárias para a segurança da tripulação e do navio ou para proteção do ambiente.

2- Assegurar a operacionalidade e disponibilidade da embarcação e sua tripulação e do seu bom estado em termos técnicos e operacionais.

3- Executar as suas tarefas com profissionalismo e em concordância com as ordens/instruções recebidas do departamento de operações.

4- Quando necessário, preparar relatórios operacionais.

5- Assegurar que a certificação estatutária e da tripulação permanece válida.

6- Assegurar que os recursos necessários para prosseguir as atividades/tarefas a bordo, por exemplo, operações de reboque, operações de lastro, etc., estão disponíveis.

7- Coordenar a assiduidade da tripulação consoante as exigências das operações, o aprovisionamento de bens e assegurar a prontidão para operações.

8- Gerir a disciplina da tripulação, lidando com os problemas de maneira adequada e reportar à direção quando necessário.

9- Proceder à avaliação da tripulação.

10- Manter atualizados os diários de navegação, protestos de mar e outros registos internos e externos.

11- Supervisionar e assistir na manutenção do rebocador conforme necessário fazendo uso dos recursos e sistemas informáticos em uso na empresa.

12- Assegurar que os testes de funcionamento de todos os equipamentos, sistemas e materiais, são realizados de acordo com os padrões em vigor na empresa.

13- Comunicar avarias, anomalias, falhas de funcionamento e necessidades de reparação e manutenção, aos serviços técnicos.

14- Rever periodicamente o sistema de gestão de segurança e reportar as suas deficiências à direção de acordo com o Masters Review e Masters Review Form.

15- Cumprir com os sistemas e procedimentos de saúde, segurança e ambiente da Svitzer.

16- Estar familiarizado com a regulamentação de segurança e saúde do trabalho associadas com operações de reboque e reportar quando apropriado.

17- Motivar a tripulação da embarcação para se familiarizar com os requisitos dos sistemas de gestão de segurança e o seu cumprimento.

18- Se o mestre julgar que determinado membro da tripulação representa um risco a bordo devido ao incumprimento de provisões da SMS, comportamento antissocial, uso de álcool/drogas ou falta de disciplina, pode dispensar o membro da tripulação em causa. Nesse caso, o mestre deve notificar sempre a gerência de costa, de preferência com antecedência. Posteriormente, deve ser identificada a necessidade de substituição do membro da tripulação, de acordo com o Certificado de Lotação no Mar, antes do navio prosseguir com as operações.

19- Participar em ações de formação incluindo de segurança, participando na formação de outros membros da tripulação.

20- Ministrando a formação a visitantes, trabalhadores e outras pessoas autorizadas pela Svitzer a aceder ao navio.

21- Participar e garantir a realização de exercícios de segurança e de melhoria operacional e cooperar com a direção da Svitzer em relação a procedimentos operacionais melhorados conducentes a uma cultura de aperfeiçoamento contínuo.

22- Cumprir com a legislação local, regional, nacional e internacional.

Maquinista

Reporta a: Mestre/Superintendente/Diretor de operações

Reporte direto: quando aplicável, maquinistas

Responsabilidade, competências e tarefas:

1- Responsável por toda a instalação de máquinas e pela manutenção de bordo do rebocador de acordo com o programa acordado de manutenção e reparação por forma a assegurar a operacionalidade do rebocador.

2- Manutenção e reparação das instalações de máquinas e auxiliares e do equipamento marítimo.

3- Condução e supervisão das máquinas principais, auxiliares e equipamento da embarcação.

4- Controlo e monitorização dos níveis de combustíveis, lubrificantes e demais existências fundamentais para o correto funcionamento da embarcação.

5- Detetar, avaliar, corrigir e reportar falhas, anomalias e avarias técnicas.

6- Informar o mestre de quaisquer defeitos que possam influenciar a segurança a bordo, desempenho operacional do navio ou do meio ambiente envolvente.

7- Supervisão do pessoal que execute ou assista as funções de maquinista.

8- Responsável por registar a execução dos trabalhos de manutenção.

9- Preparar relatórios de manutenção ou de operação, quando solicitado.

10- Manter atualizados os diários de máquinas, livro de registo de óleos (quando aplicável) e outros registos externos ou internos que resultem de exigências regulamentares ou dos sistemas de controlo em vigor na empresa.

11- Acompanhar os trabalhos de manutenção e reparação contratados a entidades externas, assegurando a qualidade dos trabalhos e o cumprimento das normas de segurança da empresa.

12- Assistir nas operações de largar e atracar.

13- Apoiar, quando possível nas tarefas de manutenção do equipamento do convés.

14- Cumprir com os sistemas e procedimentos de saúde, segurança e ambiente da Svitzer.

15- Participar em ações de formação incluindo de segurança, participando na formação de outros membros da tripulação.

16- Participar na realização de exercícios de segurança e de melhoria operacional e cooperar com a direção da Svitzer em relação a procedimentos operacionais melhorados conducentes a uma cultura de aperfeiçoamento contínuo.

17-Cumprir com a legislação local, regional, nacional e internacional.

18-Cumprir com a legislação local, regional, nacional e internacional.

Marinheiro

Reporta a: Mestre

Reporte direto: Nenhum

Responsabilidades, competências e tarefas:

1- Execução das tarefas de marinharia exigíveis pela função considerando as condições da embarcação.

2- Execução das manobras de estabelecer e largar durante as assistências a outros navios ou embarcações.

3- Auxiliar na navegação quando lhe for solicitado pelo mestre.

4- Manobra de atracação e largar da embarcação.

5- Controlo, manutenção e assegurar a prontidão do material e equipamento de reboque.

6- Comunicar falhas, anomalias e avarias do equipamento de convés.

7- Executar a manutenção do convés e seus equipamentos e camarotes.

8- Auxiliar o maquinista nos trabalhos de manutenção e reparação.

9- Estar familiarizado e cumprir com as exigências dos sistemas de gestão de segurança.

10- Participar em ações de formação incluindo de segurança, participando na formação de outros membros da tripulação.

11- Participar na realização de exercícios de segurança e de melhoria operacional e cooperar com a direção da Svitzer em relação a procedimentos operacionais melhorados conducentes a uma cultura de aperfeiçoamento contínuo.

12- Participar na realização de exercícios de segurança e de melhoria operacional e cooperar com a direção da Svitzer em relação a procedimentos operacionais melhorados conducentes a uma cultura de aperfeiçoamento contínuo.

13- Cumprir com legislação local, regional, nacional e internacional.

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

### Regime transitório

Nos termos e para os efeitos previstos na cláusula 56.<sup>a</sup> do presente AE, procede-se à enunciação taxativa das cláusulas do acordo de empresa publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 13, de 8 de abril de 2013, que continuarão a aplicar-se aos trabalhadores da Svitzer referidos no número

2 da cláusula 1.<sup>a</sup> e que optem por este regime nos termos do número 4 da cláusula 15.<sup>a</sup>:

Cláusula 17.<sup>a</sup>

#### Trabalho fora do local habitual

1- Para os trabalhadores que se encontrem a trabalhar regularmente em embarcações registadas no tráfego local, costeiro ou internacional considera-se local habitual de trabalho o respetivo porto de registo da embarcação.

2- Considera-se deslocação em serviço, para efeitos desta cláusula, a mudança do trabalhador para local ou zona diferente daquela em que habitualmente presta o seu trabalho.

3- O empregador custeará integralmente as despesas inerentes à deslocação, nomeadamente transportes, alojamento e alimentação, nos termos das cláusulas seguintes.

4- Quando a deslocação exceder quinze dias e por cada período subsequente de igual duração, o trabalhador terá direito a efetuar, a expensas da entidade patronal, uma viagem de ida e volta à sua residência habitual, por um período de 2 dias.

5- Não são consideradas as cláusulas anteriores nas viagens costeiras nacionais e internacionais e o abrangido na cláusula 20.<sup>a</sup>

(Com prejuízo do disposto na cláusula 13.<sup>a</sup> deste AE)

Cláusula 18.<sup>a</sup>

#### Navegação fora da barra na área de Cascais

1- No caso de uma embarcação de tráfego local, costeiro ou internacional sair para a área de Cascais, se o tempo total de saída de barra for inferior a 8 horas, essas horas serão contadas, para efeitos de retribuição, como horas extraordinárias, garantindo-se sempre o direito ao pagamento de um valor correspondente a um mínimo de 3 horas. Se o tempo total de saída de barra ultrapassar as 8 horas, para efeitos de retribuição, esse tempo será contado como um dia de fora de barra.

2- Se durante o horário de trabalho, o trabalhador tiver de sair de barra mais de uma vez, essas horas serão somadas para efeitos de cálculo das horas extraordinárias trabalhadas.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 29.<sup>a</sup> deste AE)

Cláusula 19.<sup>a</sup>

#### Navegação costeira nacional e internacional

1- Sempre que uma embarcação tenha por qualquer motivo, de sair da área de jurisdição portuária (boia n. 2 da baía de Cascais) durante os períodos de viagem, os trabalhadores terão direito à seguinte remuneração diária:

a) Mestre - 217,60 EUR.

b) Maquinista - 217,60 EUR.

c) Marinheiro - 174,10 EUR.

2- Nas estadias nouro porto que não os de registo, os trabalhadores terão direito, enquanto durar a estadia, a um com-



plemento diário de embarque nos seguintes valores:

- a) Mestre - 184,90 EUR.
- b) Maquinista - 184,90 EUR.
- c) Marinheiro - 152,40 EUR.

3- O início da viagem será contabilizado a partir do momento em que o trabalhador se apresente a bordo da embarcação.

4- Os horários de referência para contagem dos períodos de viagem são as 24 horas diárias (das 0 às 24 horas).

5- Para efeitos de retribuição nos termos do número 1, nos dias de partida e chegada serão apurados por períodos de 12 horas caso não ultrapasse as 12 horas (meia diária).

6- A alimentação é fornecida pela empresa.

7- No caso de uma embarcação sair para fora do porto de registo, o trabalhador que, cumulativamente às suas funções desempenhar, efetivamente, a função de cozinheiro terá direito ao pagamento da quantia de 13,60 EUR por cada dia em que a embarcação se encontre a navegar ou em porto.

8- A empresa obriga-se a efetuar seguros de viagem, no valor de 20 695,70 EUR (vinte mil, seiscentos e noventa e cinco euros e setenta cêntimos) para cada trabalhador, que cubram os casos de morte, desaparecimento no mar ou incapacidade absoluta e permanente, durante todo o período de deslocação, ou seja, desde a partida do porto de registo até ao regresso ao mesmo.

9- Sempre que os trabalhadores se encontrem em viagem e durante o tempo que esta durar, cessa o regime de subsídio de disponibilidade a partir do quarto dia de fora de barra do porto de Lisboa, bem como o valor proporcional do subsídio de transporte correspondente ao período em viagem.

10- Sempre que os trabalhadores saiam do regime de disponibilidade para o de fora de barra, as folgas interrompidas ou adquiridas deverão ser gozadas a seguir ao regresso da viagem, conforme a disponibilidade da empresa, assim como as folgas adquiridas em fora de barra (domingos e feriados). Porém, será sempre assegurado ao trabalhador o mínimo de um dia de descanso.

(Com prejuízo do disposto nas cláusulas 30.<sup>a</sup> e 31.<sup>a</sup> deste AE)

#### Cláusula 20.<sup>a</sup>

##### Reparações em estaleiro

1- Sempre que os tripulantes se encontrem a bordo durante uma reparação, exceto se localizada no Porto de Lisboa, os mestres, maquinistas e marinheiros terão direito, enquanto a embarcação se encontrar em reparação, às seguintes condições:

a) Remuneração diária de 31,80 EUR (trinta e um euros e oitenta cêntimos), que já inclui o valor das refeições, mantendo-se o pagamento do subsídio de disponibilidade assim como outros subsídios existentes;

b) Caso os tripulantes optem pela estadia no local do estaleiro, e de a empresa com isso concordar, desde que a dis-

tância de Lisboa seja superior a 100 km, a empresa assumirá os custos do alojamento em unidade hoteleira por si designada, assim como a remuneração diária passará a ser de 53,00 EUR (cinquenta e três euros);

c) O transporte dos tripulantes para o estaleiro é da responsabilidade da empresa.

2- Durante o período de reparação, os trabalhadores designados saem da escala descrita no anexo II e ficam em exclusivo a tempo inteiro na reparação, podendo em caso excecional, ter de efetuar manobras a bordo dos rebocadores.

3- O horário de trabalho será das 8 horas às 17 horas, nos dias úteis.

4- Fora deste horário e aos sábados, domingos e feriados, o trabalho prestado no estaleiro será considerado trabalho extraordinário.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 32.<sup>a</sup> deste AE)

#### Cláusula 21.<sup>a</sup>-A

##### Transferência definitiva do trabalhador

1- O trabalhador só pode ser transferido para fora do porto de armamento com o seu acordo.

2- No caso de se verificar a transferência, a entidade patronal fica obrigada a custear todas as despesas diretamente impostas por essa transferência, designadamente transporte e alojamento.

3- No caso de o trabalhador não aceitar a transferência e desde que prove que a mesma lhe causa prejuízo, pode rescindir o contrato com a empresa, recebendo a indemnização prevista na cláusula 48.<sup>a</sup>

#### Cláusula 22.<sup>a</sup>

##### Regime de disponibilidade (Porto de Lisboa)

1- A empresa poderá, quando as exigências operacionais o justificarem, estabelecer o regime de disponibilidade, conforme escala acordada entre os trabalhadores e a empresa e revista anualmente (que consta como anexo II) e que deverá ser afixada nos locais de trabalho.

2- O regime de disponibilidade é aquele em que os trabalhadores, não estando em prestação efetiva de trabalho, ficam obrigados a permanecer em locais conhecidos e de rápido e fácil contacto por parte dos serviços, por forma a possibilitar a sua comparência no local de trabalho quando forem chamados.

3- A chamada deve, sempre que possível, ser feita com uma antecedência mínima de seis horas.

4- Os trabalhadores não poderão recusar-se a ser integrados no regime de disponibilidade de trabalho, sem prejuízo de poderem ser dispensados dessa integração quando, invocando motivos atendíveis, expressamente o solicitarem.

5- Os horários de trabalho e os respetivos turnos serão os constantes na escala apresentada como anexo II.

6- Nos turnos de 24 horas, dois rebocadores serão ocupados por duas tripulações que deverão permanecer a bordo



por um período de 24 horas, com início às 8 horas e fim às 8 horas do dia seguinte.

7- Em cada um dos dias da semana (excluindo sábados, domingos e feriados) outros dois rebocadores serão ocupados por tripulações que cumprirão um horário de oito horas, das 8 horas às 16 horas, este horário não ficará limitado às oito horas, mas deve ser inferior a vinte e quatro horas aplicáveis.

8- As tripulações do número anterior não terão direito a qualquer compensação e/ou pagamento de horas extraordinárias estando o pagamento do trabalho para além das 16 horas garantido pelo pagamento do subsídio de disponibilidade.

9- A escala de serviço prevê ainda tripulações em «standby» para cumprimento de trabalho extraordinário, que será pago como horas extraordinárias, caso sejam necessários mais de 4 rebocadores ou tripulantes.

10- Sábados, domingos e feriados oficiais portugueses constituirão dias de descanso para as tripulações em turnos de oito horas, no entanto, estas tripulações (de acordo com a escala) estarão disponíveis para trabalhar em regime de horas extraordinárias, sempre que tal seja necessário durante esses dias.

11- Será aplicável um período de descanso de seis horas a bordo, nos turnos de vinte e quatro horas, que poderão ter de ser interrompidos em caso de emergência, que requeira atuação urgente, e que deverão ser retomadas após terminado o trabalho.

12- No caso de não estar completa uma equipa de tripulantes, por quaisquer motivos, tais como doença ou ausência por viagem fora de barra, serão chamados os tripulantes pela ordem sucessiva, conforme escala do anexo II, até ao limite de 8 dias.

13- No caso dos trabalhadores das tripulações em «Standby» (5.ª e 6.ª tripulações da escala constante como anexo) que estiverem no período de folga, serem convocados para vir efetuar uma manobra, se vierem a ser dispensados em virtude do cancelamento ou alteração do serviço, o empregador pagará o equivalente a 2 horas de trabalho suplementar, exceto se a anulação ou o cancelamento for efetuado com duas horas de antecedência.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 18.ª deste AE)

Cláusula 30.ª

#### Subsídio de disponibilidade de saída de barra

Os tripulantes contratados até 1 de janeiro de 2012, têm um subsídio mensal no montante de 69,30 EUR, deixa de ter direito ao respetivo subsídio todos os tripulantes contratados após essa data.

Cláusula 31.ª

#### Subsídio de transporte

1- Para os tripulantes que usem regularmente um meio

de transporte próprio (com o acordo e a autorização da empresa), será pago um subsídio de transporte mensal no valor de 209,50 EUR.

2- Para os tripulantes que usem regularmente o transporte da empresa, em qualquer caso de impossibilidade de usarem o mesmo, deverão deslocar-se para o serviço utilizando o meio de transporte que a empresa considerar mais adequado. A empresa suportará estas despesas de deslocação.

3- Se no número anterior for utilizada viatura própria, as despesas de deslocação serão pagas conforme as normas em vigor.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 28.ª deste AE)

Cláusula 32.ª

#### Subsídio de disponibilidade

1- Os subsídios mensais relativos aos períodos de trabalho contínuo, ficam definidos da seguinte forma:

a) Mestre tráfego local - 1012,50 €.

b) Maquinista prático - 1012,50 €.

c) Marinheiro tráfego local - 787,40 €.

2- As quantias apresentadas no número anterior, aplicam-se apenas em caso de trabalho efetivo.

3- O subsídio de disponibilidade será pago juntamente com o salário mensal.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 24.ª deste AE)

Cláusula 33.ª

#### Remuneração do trabalho suplementar e folgas (Porto de Lisboa)

1- A remuneração das horas extraordinárias, é de 12,10 EUR para mestres tráfego local e maquinistas práticos e de 9,30 EUR para marinheiros tráfego local.

2- Em qualquer período de horas extraordinárias será aplicável uma hora adicional para mobilização e uma hora adicional para desmobilização. No entanto, se o período de horas extraordinárias for imediatamente precedido ou seguido por um turno, não serão contabilizadas horas de mobilização ou desmobilização.

3- Nas saídas de turno, o trabalhador ganha horas extraordinárias se exceder o horário em quinze minutos (será considerado como finalização do trabalho), mas só adquire um dia de folga se trabalhar mais de 2 horas extraordinárias, antes de iniciar ou depois de terminar o seu turno.

4- Qualquer período de horas extraordinárias necessário será cumprido pelas tripulações de acordo com o indicado e planeado no horário.

5- As tripulações que se encontrem no seu período de «standby» de acordo com a escala, e que sejam contactadas para trabalhar em regime de horas extraordinárias receberão o pagamento das horas extraordinárias, de acordo com o número 1 desta cláusula e um dia de folga em tempo por cada vinte e quatro horas, independentemente do número de horas cumpridas ou do número de vezes que tenham realiza-

do durante essas vinte e quatro horas. Se o período de horas extraordinárias coincidir com uma mudança de dias (trabalho iniciado num dia antes das oito horas e terminado no dia seguinte depois das oito horas) isto será considerado como finalização do trabalho do dia anterior e não será contabilizado novamente como sujeito a um dia de compensação.

6- As tripulações que estejam a cumprir os turnos de oito horas, de acordo com a escala, aos sábados, domingos e feriados e que sejam contactadas para trabalhar em regime de horas extraordinárias serão remuneradas pelas horas extraordinárias de acordo com o número 1 desta cláusula.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 23.<sup>a</sup> deste AE)

#### Cláusula 34.<sup>a</sup>

##### Subsídio de Natal

1- A empresa obriga-se a pagar aos trabalhadores ao seu serviço, até ao dia 30 de novembro de cada ano, um subsídio de Natal correspondente a um mês de retribuição praticada (retribuição base e diuturnidades).

2- No caso de suspensão do contrato de trabalho ou da sua cessação, o trabalhador tem sempre direito a receber a importância proporcional ao tempo de serviço efetivamente prestado.

3- Os trabalhadores que, na referida época, não tenham ainda completado um ano de serviço terão direito a um subsídio proporcional aos meses de trabalho efetivamente prestado.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 25.<sup>a</sup> deste AE)

#### Cláusula 38.<sup>a</sup>

##### Férias

1- Os trabalhadores abrangidos por este AE terão direito a gozar, em cada ano civil e sem prejuízo da sua retribuição, um período mínimo de 22 dias úteis de férias.

2- O direito a férias vence-se no dia 1 de janeiro do ano civil subsequente àquele em que o trabalhador entrou ao serviço, exceto no ano da contratação, em que o trabalhador tem direito, após seis meses completos de execução do contrato, a gozar dois dias úteis de férias por cada mês de duração do contrato, até ao máximo de 20 dias úteis.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 38.<sup>a</sup> deste AE)

#### Cláusula 44.<sup>a</sup>

##### Subsídio de férias

1- A retribuição durante o período de férias compreende o valor correspondente à retribuição base e diuturnidades.

2- Além da retribuição mencionada no número anterior, o trabalhador tem direito a um subsídio de férias no mesmo valor da retribuição referida no número anterior.

3- Cessando o contrato de trabalho, a entidade patronal pagará aos trabalhadores a retribuição correspondente ao período de férias vencido e o respetivo subsídio, salvo se os trabalhadores já as tiverem gozado, bem como a retribuição correspondente a um período de férias proporcional ao tempo de serviço prestado no próprio ano da cessação e respetivo subsídio.

4- O regime previsto nos números anteriores é extensivo a todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores com contrato a termo.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 26.<sup>a</sup> deste AE)

#### Cláusula 48.<sup>a</sup>

##### Indemnizações

1- Para efeito das indemnizações previstas na lei e neste AE, estas serão calculadas da seguinte forma:

a) Um mês de retribuição por cada ano de serviço, se o trabalhador tiver menos de oito anos de antiguidade na empresa;

b) Um mês e meio de retribuição por cada ano de serviço, se o trabalhador tiver oito ou mais anos de antiguidade;

c) Caso a oposição à reintegração seja julgada procedente e o trabalhador tenha mais de 15 anos de antiguidade na empresa, a indemnização será determinada de acordo com a lei.

2- A indemnização, independentemente do tempo da antiguidade do trabalhador, nunca poderá ser inferior a três meses de retribuição, e no caso de fração de ano o valor de referência do número anterior é calculado proporcionalmente.

3- O trabalhador receberá, sempre, por completo o mês em que se verifique a cessação do contrato de trabalho.

As normas referentes às indemnizações previstas nesta cláusula 48.<sup>a</sup> foram revogadas pela Lei n.º 69/2013, de 30 de agosto, não podendo a publicação da cláusula neste anexo ser considerada como sua reposição.

(Com prejuízo do disposto na cláusula 46.<sup>a</sup> deste AE)

Lisboa, 30 de agosto de 2018.

Pela Svitzer Portugal - Reboques Marítimos, SA:

*Rui José de Sousa Cruz*, na qualidade de mandatário.

Pelo Sindicato da Marinha Mercante, Indústrias e Energia - SITEMAQ:

*António Alexandre Picareta Delgado*, na qualidade de mandatário.

Depositado em 18 de setembro de 2018, a fl. 70 do livro n.º 12, com o n.º 189/2018, nos termos do artigo 494.º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro.